



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA



**CENTROS COLABORADORES DE APOIO AO MONITORAMENTO E À
GESTÃO DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS
CECAMPE-UFU**

**UBERLÂNDIA-MG
SETEMBRO/2020**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA



**CENTROS COLABORADORES DE APOIO AO MONITORAMENTO E À
GESTÃO DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS
CECAMPE-UFU**

PREVISÃO DE INÍCIO: OUTUBRO/2020
PREVISÃO DE TÉRMINO: DEZEMBRO/2022

**UBERLÂNDIA-MG
SETEMBRO/2020**



SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	Erro! Indicador não definido.
2.	APRESENTAÇÃO	Erro! Indicador não definido.
3.	OBJETO DA PROPOSTA	8
4.	ABRANGÊNCIA CECAMPE UFU	9
5.	ORGANOGRAMA.....	Erro! Indicador não definido.
6.	OBJETIVOS	11
8.	ORÇAMENTO	Erro! Indicador não definido.5
9.	DETALHAMENTO	16
10.	QUADRO SÍNTESE	17
12.	CRONOGRAMA DETALHADO	25



1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Uberlândia-UFU foi criada em 1969, a partir da fusão de faculdades isoladas. Foi federalizada em 1978 e se encontra localizada no Triângulo Mineiro, com posição geograficamente estratégica. Essa característica facilita a comunicação via terrestre e aérea com a maioria dos estados brasileiros. A instituição oferece atualmente 74 cursos de graduação, 56 cursos e pós graduação nas modalidades Lato Sensu, Mestrado Acadêmico, Profissional e Doutorado e mais de 1200 projetos e programas de extensão estão em desenvolvimento, nos Campi Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas.

Conta com mais de 1.300 professores, mais de 17.000 alunos e cerca de 3.000 técnicos administrativos, desenvolvendo suas atividades com base no compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade. Atua também na educação infantil, fundamental e de jovens e adultos por meio da Escola de Educação Básica (ESEBA), e oferece cursos técnicos nas áreas de saúde e meio ambiente na sua Escola Técnica de Saúde (ESTES).

A UFU tem como missão formar profissionais qualificados, produzir conhecimento e disseminar a ciência, a tecnologia, a inovação, a cultura e a arte na sociedade, por intermédio do ensino público e gratuito, da pesquisa e da extensão, visando à melhoria da qualidade de vida, à difusão dos valores éticos e democráticos, à inclusão social e ao desenvolvimento sustentável.

Com uma orientação humanística, voltada para o exercício pleno da cidadania e fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a UFU tornou-se referência em inovação tecnológica e consolida a cada dia sua importância no cenário nacional e internacional de ensino superior de qualidade.

A UFU está comprometida com o processo de inclusão de seus membros, a fim de alcançar sua finalidade de formar profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento social, em especial na formação dos profissionais do magistério. Para tanto, há entendimento, nesta instituição, da importância de ações voltadas à superação da situação crítica da educação no país por meio de atividades que visem articular a instituição formadora com as escolas de educação básica. Neste campo, a UFU possui larga experiência, tanto em formação inicial quanto em continuada de professores e demais atores que desenvolvem suas atividades nas escolas da educação básica.

No campo da formação inicial, executa cursos de licenciatura em todas as áreas do conhecimento presentes nas escolas de educação básica. No campo da formação continuada, possui uma política institucional que foi construída em articulação com os docentes da rede pública de ensino, por meio de atividades extensionistas permanentes da UFU com essas redes.

Em vista da abrangência das ações da UFU na formação inicial e continuada de professores, bem como considerando o caráter Inter profissional da docência, a Ufu tem no hall na execução de projetos junto à comunidade externa.

A UFU como parceira, responsável por um dos Centros Colaboradores de Apoio ao Monitoramento e à Gestão de Programas Educacionais (CECAMPE), na região sudeste, executará um conjunto de programa/ações com foco na construção de estratégias para atuação conjunta com os docentes e gestores que atuam nas escolas públicas e que participam de programas apoiados pelo Ministério da Educação, posto que as ações propostas se sustentam na atual perfil educacional vivenciado pela maioria dos estados brasileiros, ou seja, buscam a formação inicial e continuada de seus recursos humanos



educacionais, primam por uma educação capaz de formar cidadãos autônomos capazes de transformar a sua realidade, buscam por uma aplicação consciente e eficaz dos recursos financeiros provenientes das políticas públicas, dentre outros aspectos. Por isso, as ações propostas se conectam ao nosso tripé universitário efetivando em intervenções por meio do ensino, da pesquisa e da extensão contribuindo para melhoria dos Índices de Desempenho da Gestão Descentralizada do PDDE (IDEGES-PDDE) e suas Ações Agregadas.

Segundo a Nota Técnica do FNDE-MEC (2019), O Índice de Desempenho da Gestão Descentralizada do PDDE (IDEGES-PDDE) como instrumento de avaliação e monitoramento, visa mensurar o desempenho da gestão descentralizada do PDDE em todo território nacional, a fim de viabilizar iniciativas de monitoramento e avaliação, orientar a ação governamental para melhoria do desempenho do Programa, favorecer o exercício do controle social e reconhecer iniciativas exitosas de gestão. Sua concepção foi realizada por iniciativa da Coordenação de Monitoramento e Apoio à Gestão de Programas (COMAG), vinculada à Coordenação-Geral de Apoio à Manutenção Escolar, da Diretoria de Ações Educacionais (DIRAE) do FNDE, sendo responsável por sua manutenção, acompanhamento e difusão para o público externo. O IDEGES-PDDE agrega três indicadores relativos a dimensões representativas do desempenho do programa nos entes federados: adesão, execução e prestação de contas dos recursos.

A proposta parte do pressuposto que o bom desempenho das instituições escolares atendendo as especificidades do PDDE não é alcançado apenas quando, por exemplo, as entidades recebem os recursos e os aplicam na íntegra. Entende-se que o desempenho do programa em determinado ente federado apenas pode ser considerado satisfatório se alcança o máximo de seu público alvo (adesão), se os recursos são utilizados (execução) e empregados nas finalidades do programa e que a prestação de contas esteja em acordo com as diretrizes do Programa.

A mensuração estatística de dados apurados em relação ao desempenho dos estabelecimentos de ensino por meio de um instrumento avaliador do seu IDEGES, não consegue expressar de forma dialógica as especificidades de dada escola no seu contexto regional e local, já que as dimensões territoriais do Brasil são enormes e nem sempre é possível alcançar mais de perto a aplicabilidade dos recursos financeiros disponibilizados. E, além disso, nem avaliar se, de fato a gestão dos recursos se faz de forma consciente, propiciando a melhoria da qualidade da infraestrutura e dos recursos humanos, do acesso a formação inicial e continuada.

A UFU pela sua expertise em formação de professores percebe que a conexão de ações formativas com as de caráter mais técnico, como as de gestão de recursos, quando trabalhadas de forma uníssona permitem uma ressignificação do processo formativo no sentido de desencadear olhares mais apurados em relação a gestão escolar, sem deixar que as limitações da fragmentação da gestão de recursos financeiros se desvincule da necessidade de melhorias na gestão de recursos humanos, uma vez que uma equipe gestora antenada com as políticas públicas permite compreender os recursos oriundos das políticas públicas na sua concepção dialógica de melhoria da gestão e, conseqüentemente da educação ofertada. Essa junção se efetiva quando ocorre o envolvimento da comunidade escolar na administração e na solução de situações-problemas detectadas e compartilhadas com todos.

A realidade da educação pública brasileira é bastante dinâmica. Alguns estados apresentando altos índices de desempenho, outros com dificuldades, inclusive de aplicar recursos financeiros recebidos e de transformar a sua realidade cotidiana. Por isso,



refletir, dialogar e proporcionar a efetivação de espaços para reflexão da gestão escolar com a comunidade escolar proporcionará uma ação colaborativa, voltada para a consolidação de uma gestão escolar alinhada aos objetivos das políticas públicas em execução visando perceber a escola na sua complexidade e especificidade no tocante aos estudantes, aos professores e aos gestores, posto que entendemos que uma boa gestão não se resume a uma boa aplicação dos recursos financeiros mais as que associam a esta propostas educativas empreendedoras.

Nessa perspectiva, vale salientar que, em 2017, a Fundação Lemann destacou em seu site um levantamento em que coloca a existência de 48,8 milhões de alunos na Educação Básica no país - sendo que 39,8 milhões estão matriculados na rede pública de ensino. Apresentou também, à época que o Brasil possui 186 mil escolas e cerca de 2,2 milhões de docentes. Nesses estabelecimentos de ensino, muitas das disciplinas lecionadas são ministradas por professores sem formação adequada e fora da área. Outro dado importante diz respeito a evasão escolar que afeta, principalmente, os alunos de baixo poder aquisitivo.

Em números:

- Quase 600 mil crianças de 4 anos estão fora da escola. Aos 5 ou 6 anos, o número é 300 mil
- Mais de 99% da população de 6 a 13 anos estão na escola
- Cerca de 1,7 milhão de jovens de 14 a 17 anos estão fora da escola
- Segundo a Pesquisa Nacional Domiciliar realizada pelo IBGE em 2015, estudantes de baixa renda entram na escola mais tarde saem mais cedo. A partir dos 15 anos, muitos deixam a escola para ir trabalhar (26% entre os jovens de 15 a 17 anos empregados não estão estudando)
- Nos últimos 12 anos a desigualdade de atendimento escolar caiu, porém a população negra e as comunidades de áreas rurais ainda estão mais distantes do ensino formal do que a população branca e urbana.

Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/>.

A UFU bem como a equipe de docentes pesquisadores que compõem essa proposta possuem expertise e sensibilidade no trato com tais questões e na observação atenta das realidades múltiplas existentes no contexto geográfico de abordagem da proposta. Do mesmo modo que tem consciência da necessidade do recorte de atuação para as áreas com necessidade de intervenção na gestão e direcionamento de recursos nos limites geográficos do região sudeste, em especial Minas Gerais.



2. OBJETO DA PROPOSTA

Realização de um conjunto de atividades com o intuito de desenvolver ações de pesquisa, ensino e extensão no âmbito dos programas e ações de apoio à manutenção e melhoria das escolas, em especial as contempladas pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), inseridas geograficamente na região sudeste do país, com o propósito de apoiar a gestão e contribuir para melhoria no desempenho das políticas públicas voltadas para a melhoria da educação básica nacional. Comprendemos que os CECAMPEs, em cada região geográfica, oportunizará múltiplas experiências metodológicas de formação continuada de profissionais da educação com o uso de diferentes ambientes de aprendizagem, com um olhar diferenciado para a questão do monitoramento e gestão dos programas educacionais. Tal proposta tem como ênfase a formação de gestores, conselheiros e demais agentes envolvidos com a gestão descentralizada dos programas/ações, por meio de capacitações *in locu* e à distância voltadas para a gestão consciente e colaborativa dos recursos financeiros em conformidade com as normativas operacionais vigentes à execução e acompanhamento dessas políticas. Ofertar-se-á pesquisas e ações extensionistas de levantamentos de dados, pesquisas, estudos de monitoramento e avaliação, do programas/ações do Governo Federal no âmbito educacional visando a elaboração e implementação de projetos de intervenção com foco no desenvolvimento e aplicação de modelos, métodos, técnicas, instrumentos e tecnologias, contribuindo para elevar eficácia, eficiência, efetividade e sustentabilidade dessas políticas públicas, que servirão de suporte técnico ao FNDE na avaliação e implementação de ações futuras. Todas as ações e produtos alusivos a essa proposta estarão relacionados ao Programa Dinheiro Direto na Escola e englobarão tanto o PDDE Básico quanto suas ações agregadas (Transporte Escolar, Merenda Escolar, Dinheiro na Escola, etc).

Estabelecemos as seguintes diretrizes de ação para nortear a atuação na UFU, em consonância com a atuação geográfica do CECAMPE-UFU:

1. Promover a construção coletiva de saberes orientados para o desenvolvimento de ações formativas no âmbito da gestão escolar;
2. Criar uma rede de conhecimentos sobre a formação continuada de professores gestores, possibilitando aos trabalhadores das escolas públicas repensar suas concepções e práticas, a partir de dados, pesquisas e estudos educacionais da gestão escolar.
3. Valorizar e possibilitar a reflexão sobre o fazer cotidiano da gestão escolar participativa em todos os aspectos da escola pública, na busca do estabelecimento de práticas eficazes e empreendedoras de gestão dos recursos do PDDE;
4. Assessorar tecnicamente os parceiros na gestão dos programas e ações tendo como referencia o IDEGES-PDDE, no tocante ao cumprimento das políticas públicas e na proposição da aplicação consciente das verbas públicas.



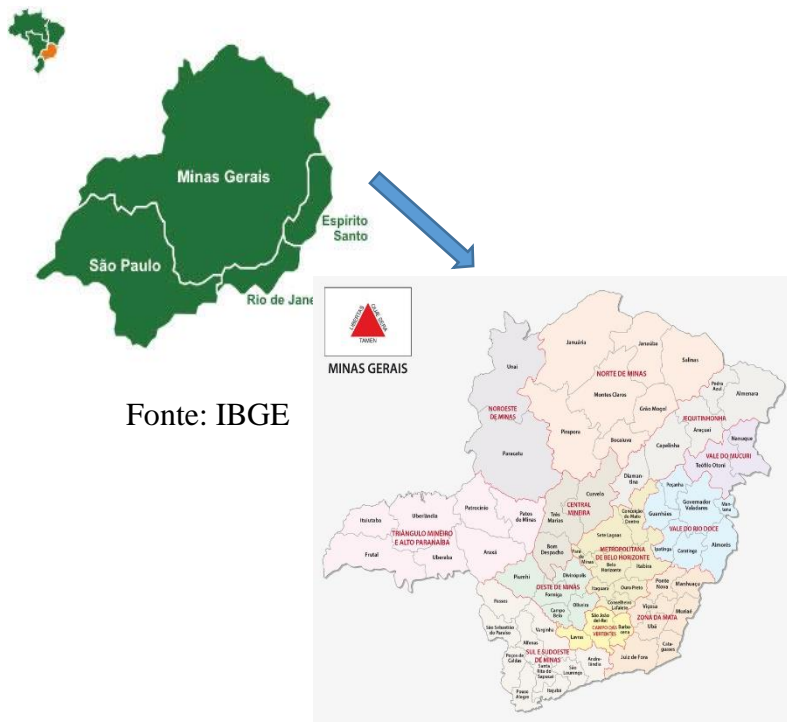
5. Investigar por meio dos indicadores de referência do IDEGES-PDDE, a eficiência dos processos de execução do Programa pelas entidades gestoras; objetivando verificar como tem empregado os valores recebidos.

A fim de subsidiar a tomada de decisão para melhoria do desempenho dos programas oficiais, nossa proposta está voltada para a implementação de ações de assessoria técnica, de elaboração de instrumentos e tecnologias que possam contribuir para o aperfeiçoamento da gestão dos programas em prol da eficácia, eficiência, efetividade e sustentabilidade para o acompanhamento nos projetos de intervenção. Nossas ações estão objetivam a produção de materiais pedagógicos produzidos de forma coletiva pelos professores e educadores, visando contribuir para a oferta de uma educação contextualizada às realidades de suas populações, de qualidade e em conformidade com as diretrizes das políticas públicas educacionais.



3. ABRANGÊNCIA CECAMPE UFU

O CECAMPU-UFU atenderá a região Sudeste por meio de 13 polos de atuação, com foco no Estado de Minas Gerais, assim distribuídos:



Fonte: IBGE

Fonte: IBGE

Espírito Santo:
Capital – Vitória.
Quantidade de municípios – 78.

Minas Gerais:
Capital – Belo Horizonte.
Quantidade de municípios – 853.

Rio de Janeiro:
Capital – Rio de Janeiro.
Quantidade de municípios – 92.

São Paulo:
Capital – São Paulo.
Quantidade de municípios – 645

TOTAL DE MUNICÍPIOS: 1.668

POLOS
<u>1- Triângulo Mineiro -Uberlândia</u>
<u>2-Noroeste de Minas -Paracatu</u>
<u>3-Norte de Minas - Pirapora</u>
<u>4- Jequitinhonha -Diamantina</u>
<u>5-Central Mineiro - Três Marias</u>
<u>6-Metropolitana de B.H- B.H</u>
<u>7-Oeste de Minas -Divinópolis</u>
<u>8- Su e Sudeste -Poços de Caldas</u>
<u>9-Zona da Mata -Muriae</u>
<u>10-Vale e Mucuri -Governador Valadares</u>
<u>11- Espírito Santo – Vitória</u>
<u>12 – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro</u>
<u>13 São Paulo: São Paulo</u>



O CECAMPE-UFU terá como área geográfica de atuação a **região sudeste**. Ressaltamos que esta região é uma das cinco macrorregiões do Brasil, sendo formado pelos **estados de Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo**, com extensão territorial de 924.511,3 quilômetros quadrados. Por isso, é a mais populosa e povoada das regiões brasileiras (IBGE, 2019), totaliza 88.371.433 habitantes. Em 2019 foram efetuadas cerca de 10.384.771 matrículas de estudantes na Educação Fundamental. Salientamos que em cada estado da região elegeremos polos de trabalho com um número específico de estabelecimentos escolares, que direcionará nossa atuação na proposta. Entretanto, oportunizaremos a maioria das instituições escolares a participação nas ações de formação para gestores escolares propostas, uma vez que estas ocorrerão na modalidade presencial para as escolhas selecionadas dos polos de trabalho e na modalidade à distância atendendo com número de vagas específicos a maioria das instituições da região de abrangência.



4. OBJETIVOS

O projeto é composto de sete grandes objetivos que estão articulados e intimamente e interdependentes com os três eixos do Cecampe. São eles:

- Objetivo 1 (Eixo Assistência Técnica - P1) Realizar capacitação técnica aos estados, municípios e escolas
- Objetivo 2 (Eixo Assistência Técnica - P2) Propor estratégia de monitoramento da qualidade da assistência técnica aos estados, municípios e escolas
- Objetivo 3 (Eixo Assistência Técnica - P3) Implementar estratégias de divulgação de boas práticas na execução do PDDE e Ações Agregadas na região sob sua responsabilidade
- Objetivo 4 (Eixo Monitoramento - P1) Elaborar relatórios com análises dos dados do PDDE e Ações Agregadas na região sob a responsabilidade do CECAMPE
- Objetivo 5 (Eixo Monitoramento - P5) Proporcionar a efetivação de processos de monitoramento/avaliação de programas/ações.
- Objetivo 6 (Eixo Avaliação - P.1) Propor análises sobre a execução do PDDE e Ações Agregadas na região sob a responsabilidade do CECAMPE
- Objetivo 7 (Eixo Avaliação - P.2) Fazer a disseminação das informações sobre o PDDE.